



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Projeto de Avaliação Institucional



PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIATITUDE

1- APRESENTAÇÃO

O Projeto de Avaliação Institucional Faculdade Atitude é decorrente da necessidade da Instituição estar constantemente revendo sua ação frente a sua intencionalidade, contexto sócio-histórico de seu tempo e do meio em que está inserida.

Juntamente com a necessidade e objetivos da Instituição, soma-se a orientação legal e o desejo do Ministério da Educação, através de documentos como a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 – SINAES, na promoção e instituição da Avaliação como referência do pensar/fazer educacional.

O momento histórico em que vive a sociedade brasileira, na busca de melhores e mais adequadas formas de investigações da realidade educacional e da formação de quadros que deem conta de interpretar esta realidade, aponta para a necessidade de implantação de sistemas efetivos e permanentes de avaliação do ensino superior e da pós-graduação.

Neste processo, o objetivo maior é oferecer subsídios para os cursos e Instituição de repensar, revisar e aperfeiçoar seus projetos político-pedagógicos, bem como suas ações. Neste sentido, a avaliação é decisiva para que possam perceber com maior clareza os erros e acertos, possibilidades e limites, e para que propostas possam ser encaminhadas e mudanças qualitativas possam ser realizadas.

Para que possamos ter uma visão de totalidade de nossa instituição, estaremos ouvindo e registrando a fala dos acadêmicos, professores, funcionários, egressos e sociedade civil. Para tal, utilizaremos de forma integrada, critérios objetivos, qualitativos, quantitativos e conceituais, distribuídos em tópicos na avaliação ora proposta.

Queremos ter a possibilidade de fazer com que a avaliação se constitua para além da concepção meritocrática, ou seja, apenas uma forma de premiação/punição, como também não pretende que seja a representação da neutralidade. Deve ser ela uma questão de maturidade institucional e de responsabilidade para com a qualidade. Como processo, ainda, requer a avaliação institucional ser credível, exequível e consequente.

A avaliação como processo deve ser viável, principalmente em termos de possibilidade e de execução. A avaliação como processo requer ser exata, tendo em vista a necessidade de sua condução correta e


dos instrumentos adequados para a obtenção de informações confiáveis. A avaliação como processo é uma questão ética e social, visto sua condução transparente e com senso de justiça.

Assim, devemos entendê-la através da concepção qualitativa e quantitativa. Nessa abordagem, nosso foco residirá no processo e em suas possibilidades e limites. Um processo extremamente ágil, dinâmico, portanto com necessidades de mudanças em um constante diálogo do projeto institucional com a realidade e com as novas ideias que dele surgem. A metodologia para abarcar essa dinâmica deverá ser a ação-reflexão-ação.

A avaliação institucional acima de tudo deve servir como ponto de apoio aos recursos humanos, e não de ranking nem de professores, nem das funções da Instituição. Pretende-se com a avaliação a dignificação da função docente, técnica e administrativa, bem como um ensino de qualidade sempre maior. Obviamente, além de entender a extensão e utilidade de sua função social, da Instituição, junto ao meio em que atua.

Para tal, será indispensável que a avaliação institucional seja desenvolvida de forma periódica, visto ser necessário estabelecer-se uma história comparativa do nível de sua evolução qualitativa. Assim, a partir dos indicadores de qualidade identificados, torna-se mais facilmente possível a implementação do necessário redimensionamento das funções da Instituição.

Finalmente, espera-se, ainda, que a partir da avaliação institucional e do diagnóstico resultante, sejam construídos encaminhamentos, processos e ações a serem adotados pelas Faculdades e Instituto Superior de Educação com o intuito de superar as dificuldades e aprimorar os aspectos apontados positivamente. O desejo e a intencionalidade é que essas ações, depois de diagnosticadas, ocorram sempre com uma maior participação crítica e um comprometimento efetivo de toda comunidade acadêmica e da sociedade que a envolve, com os destinos da Instituição, visto que uma IES somente consegue se impor interna e externamente pelo nível de qualidade da ciência e tecnologia que promove e sua capacidade de atender, através do exercício de sua responsabilidade social, as demandas de nosso tempo, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa, equânime, social e economicamente desenvolvida.



2- DIMENSÕES QUE SERÃO ANALISADAS E SUAS CATEGORIAS

Os itens – Dimensões - que servem de referência maior para a organização desta proposta de avaliação, tiveram como fonte o Manual Geral de Avaliação das Condições de Ensino, da Diretoria de Estatística e Avaliação da Educação Superior, publicado em Fevereiro de 2002 e a Lei 10.861, de 14 de Abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – do SINAES da Concepção a Regulamentação, de setembro de 2004, do Roteiro de Auto-Avaliação de 2004, das Diretrizes para Avaliação das Instituições de Educação Superior de 2004, do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, do Projeto Pedagógico Institucional e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

As questões fontes que alimentam os itens maiores, suas categorias e indicadores, foram elaborados de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, o Projeto Político-Pedagógico de cada Curso e a realidade concreta desta Instituição.

As Categorias de análise constituem desdobramentos das Dimensões, organizadas, cada uma, de acordo com as características mais pertinentes em função dos processos futuros de análise e avaliação.

Os Indicadores são os desdobramentos das Categorias de análise e também estão organizados em função da sua proximidade e interdependência.

Os instrumentos e a periodicidade da avaliação institucional serão aprovados pela direção superior da instituição, após consulta à comunidade acadêmica, por intermédio de seus órgãos colegiados.

A participação da comunidade acadêmica no processo da auto-avaliação está prevista de diferentes formas:

- na coordenação do processo de avaliação institucional, por meio da representação de todos os setores da comunidade acadêmica e da sociedade na Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Atitude;
- na concepção do projeto de avaliação institucional, por meio da participação de representantes do corpo docente, do corpo discente e do corpo técnico-administrativo nos grupos de trabalho responsáveis pela elaboração das propostas de avaliação em cada uma das dimensões;
- no desenvolvimento das atividades de avaliação, por meio da participação na divulgação e sensibilização, na elaboração de instrumentos, coleta de informações, análise e consolidação das informações.

O modelo proposto considera que cada uma das atividades integrantes das dimensões da avaliação, considerando suas peculiaridades, pode ser analisada segundo três níveis inter-relacionados:

- **Nível institucional:** o compromisso institucional para a estruturação e efetivação das atividades, englobando os níveis declaratório e normativo sugeridos nas Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior da CONAES, ou seja, a avaliação dos documentos que fundamentam o projeto institucional, com foco na coerência entre seus princípios, diretrizes e a gestão prática da instituição. Neste nível foi incluída, ainda, a avaliação dos recursos disponibilizados pela instituição para as atividades englobadas em cada uma das dimensões de análise, de forma agregada, configurando toda a estrutura institucional de suporte a cada uma de suas atividades.
- **Nível organizacional:** avalia os processos, métodos e instrumentos que dão suporte às atividades cujos princípios, diretrizes e recursos foram estabelecidos no nível institucional, com foco na promoção de níveis de qualidade apropriados para a gestão, o ensino, a pesquisa, a extensão e à responsabilidade social da instituição.
- **Nível dos resultados:** avalia o impacto, a eficácia e a efetividade acadêmica e social das atividades em relação aos seus objetivos, com foco na formação acadêmico-profissional, na produção acadêmica, artística e cultural, no desenvolvimento técnico-científico e social e nas ações de responsabilidade social.

Os itens maiores (Dimensões) e Categorias que fazem parte desta avaliação, conforme art. 3º da Lei 10.861 – Sinaes, respectivamente são, dividido por Eixo:

Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão:

- a) 8 - Planejamento e Avaliação do SINAES.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões:

- a) 1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, e;
- b) 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do Sinaes.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões:

- a) 2 - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão,
- b) 4 - Comunicação com a Sociedade; e,
- c) 9 - Políticas de Atendimento aos Discentes do SINAES.

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões:

- a) 5 - Políticas de Pessoal;

- b) 6 - Organização e Gestão da Instituição; e,
- c) 10 - Sustentabilidade Financeira do SINAES.

Eixo 5 – Infraestrutura Física: corresponde à dimensão:

- a) 7 - Infraestrutura Física do SINAES.

As avaliações levam em considerações:

- I. a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II. a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III. a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV. a comunicação com a sociedade;
- V. as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI. organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- VII. infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- VIII. planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;
- IX. políticas de atendimento aos estudantes;
- X. sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

§ 3º A avaliação das instituições de educação superior resultará na aplicação de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas.

3- Missão e o plano de desenvolvimento institucional

A avaliação da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) englobará a articulação do PDI com a missão, com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com as principais ações acadêmicas e administrativas da instituição, além de sua coerência interna e o cumprimento de suas metas.

Objetivos

São objetivos da avaliação da missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional:

- demonstrar a articulação entre os projetos e planos nos níveis institucional, administrativo e acadêmico;
- abranger o projeto pedagógico e o plano de desenvolvimento institucional ;
- propiciar a divulgação do PPI e do PDI, no contexto interno e externo;
- ser contínua, processando-se no decorrer da execução dos planos de ação;
- ser qualitativa e quantitativa, realizada pela comunidade universitária e pela sociedade;
- ter seus resultados considerados no planejamento e na tomada de decisão das IES nas áreas de gestão, ensino, extensão e pesquisa.

Estratégias

A implementação da avaliação da missão e do PDI se dará por meio de um processo de etapas sequenciadas, cuja articulação é baseada nos três diferentes níveis de análise propostos na estratégia geral de avaliação.

As etapas de implementação são as seguintes:

1. Avaliação dos projetos e planos que estabelecem a política institucional;
2. Avaliação da articulação entre projetos, planos e as ações implementadas;
3. Avaliação da eficácia dos projetos e planos institucionais, em termos de seus resultados e do cumprimento das metas estabelecidas.

A primeira etapa refere-se ao levantamento dos projetos e planos institucionais, a verificação de seu escopo, a avaliação de sua pertinência para o estabelecimento de princípios, políticas, objetivos e metas institucionais, sua coerência interna e entre os diversos documentos.

A segunda etapa tem como principal objetivo avaliar a articulação entre os projetos e planos desenvolvidos na instituição e as atividades de ensino, pesquisa e extensão, verificando a existência de processos que garantam a coerência entre as ações empreendidas e os princípios, diretrizes e o planejamento institucional.

Na terceira etapa pretende-se avaliar os resultados das ações de planejamento por meio da verificação do cumprimento dos planos, e a coerência entre os resultados obtidos e os objetivos institucionais.

A descrição das categorias de avaliação para cada um dos níveis está descrita no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1

- 1- Componentes da avaliação da missão e do PDI: níveis, Categorias, indicadores, metodologias e fontes de informações

NÍVEL 1: POLÍTICA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Definição do escopo do Plano de Desenvolvimento Institucional	Caracterização das finalidades, objetivos e compromissos da instituição no PDI Caracterização da missão institucional, da análise do contexto sócio-econômico, dos princípios, diretrizes e políticas institucionais no PDI Presença de especificação de metas, linhas e formas de atuação no PDI	Análise documental	Plano de Desenvolvimento Institucional
Definição do escopo do Projeto Pedagógico Institucional	Caracterização da missão, do contexto sócio-político, dos pressupostos da ação pedagógica e das políticas institucionais no PPI	Análise documental	Projeto Pedagógico Institucional
Articulação entre o Plano de Desenvolvimento e o Projeto Pedagógico Institucional	Caracterização da coerência entre o PDI e o PPI em relação às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão e avaliação institucional	Análise documental	Plano de Desenvolvimento Institucional Projeto Pedagógico Institucional
Definição dos perfis de ingressantes e egressos	Caracterização dos objetivos da formação, de sua articulação com o contexto sócio-econômico e dos perfis dos ingressantes e egressos	Análise documental	Plano de Desenvolvimento Institucional Projeto Pedagógico Institucional
Órgãos colegiados de concepção de projetos e confecção de planos	Identificação de órgãos definidores de políticas institucionais Processos de elaboração e aprovação de políticas, projetos e planos	Análise da estrutura normativa da instituição Entrevistas	Bases normativas da administração acadêmica e dos conselhos institucionais Gestores Documentos
Resoluções e normas	Existência de resoluções e normas que definam e regulamentem projetos e planos de ação	Análise documental	Documentos normativos
Sistema de acompanhamento e avaliação	Existência de sistema de acompanhamento e avaliação do PDI e do PPI	Análise documental Entrevistas	Direção e Coordenações Gestores

NÍVEL 2: ARTICULAÇÃO ENTRE PROJETOS, PLANOS E AS AÇÕES PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS			
Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicos	Fontes de informações
Principais práticas pedagógicas e administrativas estabelecidas	Existência de práticas acadêmicas e administrativas implementadas a partir da vigência do PDI	Análise documental	Plano de Desenvolvimento Institucional Direção Documentos normativos
Articulação entre as práticas estabelecidas e o PDI	Coerência entre as práticas implementadas e os objetivos do PDI	Análise documental	Relatórios de acompanhamento
NÍVEL 3 : RESULTADOS E CUMPRIMENTO DAS METAS			
Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicos	Fontes de informações
Cumprimento efetivo das metas estabelecidas no PDI para as atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão	Alcance das ações em relação às metas estabelecidas	Análise documental	Relatórios de gestão
Relação entre os resultados das ações e os objetivos declarados no PDI	Coerência entre os resultados obtidos e os objetivos do PDI	Análise documental	Relatórios de avaliação

4. A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação, a Extensão

A. Ensino

Escopo

A avaliação da política para o ensino englobará a organização didático-pedagógica, o projeto didático-pedagógico, o currículo, os programas de disciplinas e das outras componentes curriculares, as formas de avaliação da aprendizagem, e as práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

Objetivos

São objetivos da avaliação da política para o ensino:

- avaliar a coerência dos projetos pedagógicos com o perfil pretendido do ingressante e do egresso;
- avaliar a coerência da matriz curricular com as competências que se pretende desenvolver ao longo do curso;
- verificar a exequibilidade e a atualidade dos programas de disciplinas em relação aos seus conteúdos, suas metodologias de ensino e seus métodos de avaliação da aprendizagem;
- verificar a existência de formas de apoio para docentes e discentes quanto à produção acadêmica;
- caracterizar a existência de políticas de incentivo à utilização de novas tecnologias e o respeito às diferenças individuais, sociais e culturais;
- identificar e avaliar disciplinas com índices de reprovação e retenção e discutir mecanismos de nivelamento;
- avaliar a adoção de práticas de atividades complementares ao ensino (atividades complementares, monitoria, iniciação científica, prática profissional, trabalhos de conclusão de curso) nos cursos de graduação.

Estratégias

As etapas de implementação são as seguintes:

1. Avaliação dos projetos pedagógicos, currículos, programas e demais documentos normativos dos cursos de graduação e sequenciais
2. Avaliação das atividades de ensino
3. Avaliação da eficácia das atividades de ensino e da formação

A primeira etapa refere-se ao levantamento dos projetos pedagógicos e sua pertinência em relação aos perfis de ingressantes e de egressos, à coerência entre a matriz curricular e as competências previstas, à adequação dos programas de estudo e à inovação das metodologias de ensino.

A segunda etapa tem como principal objetivo avaliar a articulação das atividades de ensino com o projeto pedagógico, com o currículo, com os programas de disciplinas e com outras atividades relacionadas com o ensino de graduação.

Na terceira etapa pretende-se avaliar os resultados das atividades de ensino, a partir da atuação profissional dos egressos, a avaliação das condições de ensino e o desempenho dos estudantes.

A descrição das categorias de avaliação para cada um dos níveis está descrita no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2

Componentes da avaliação do ensino: níveis, categorias, indicadores, metodologias e fontes de informações:

NÍVEL 1: PROJETOS PEDAGÓGICOS E CURRÍCULOS			
Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Definição do escopo dos projetos didático-pedagógicos	Caracterização da concepção, finalidades, objetivos, requisitos de acesso, perfil profissional de conclusão e organização curricular	Análise documental	Projetos didático-pedagógicos
Coerência dos projetos didático-pedagógicos com a missão e as diretrizes institucionais	Articulação dos perfis dos ingressantes e egressos e das metodologias de ensino com o PPI	Análise documental	Projetos didático-pedagógicos PPI
Coerência dos projetos didático-pedagógicos com as diretrizes curriculares nacionais e com as inovações na área	Articulação dos projetos didático-pedagógicos com as diretrizes curriculares Cumprimento dos requisitos das diretrizes curriculares Introdução de práticas inovadoras	Análise documental	Projetos didático-pedagógicos Diretrizes curriculares
Coerência dos currículos com os perfis dos ingressantes e dos egressos	Previsão de mecanismos de nivelamento e avaliação da formação de competências profissionais	Análise documental	Projetos didático-pedagógicos Estruturas curriculares
Coerência da organização curricular com os conteúdos e competências esperadas	Existência de critérios e técnicas de organização curricular Adequação e atualização de ementas, programas e bibliografia	Análise documental	Estruturas curriculares Conteúdos planejados Competências profissionais Relatórios dos grupos de trabalho de avaliação de disciplinas

Dimensionamento da carga horária das componentes curriculares	Adequação entre os objetivos das disciplinas e sua carga horária Adequação entre os objetivos das diversas componentes curriculares e sua carga horária	Análise documental Entrevistas	Estruturas curriculares Programas de disciplinas Relatórios Colegiados dos cursos Coordenadores Professores Alunos
Procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem	Adequação das formas de avaliação	Análise documental	Programas de disciplinas
Utilização de metodologias de ensino inovadoras e participativas	Existência de metodologias de ensino inovadoras e participativas	Análise documental Entrevistas	Documentos Relatórios Colegiados dos cursos Coordenadores Professores Alunos
Diversidade de componentes curriculares	Previsão e articulação de atividades complementares, monitorias, iniciação científica, prática profissional, estágios e trabalhos de conclusão de curso com os objetivos de formação	Análise documental Entrevistas	Documentos Relatórios Colegiados dos cursos Coordenadores Professores Alunos
Órgãos colegiados de desenvolvimento, avaliação e revisão dos projetos pedagógicos	Existência de órgãos colegiados de desenvolvimento, avaliação e revisão dos projetos pedagógicos	Análise documental Entrevistas	Documentos Relatórios Colegiados dos cursos Coordenadores Professores e Acadêmicos
Mecanismos de acompanhamento e avaliação dos projetos pedagógicos	Existência de mecanismos de acompanhamento e avaliação dos projetos pedagógicos e currículos Escopo e frequência de revisão dos projetos pedagógicos e currículos	Análise documental Entrevistas	Documentos Relatórios Colegiados dos cursos Coordenadores Professores e Acadêmicos
Acompanhamento de egressos	Existência de programa de acompanhamento de egressos dos cursos	Análise documental Entrevistas	Instrumentos de pesquisa Cadastro Relatórios Egressos

NÍVEL 2: ATIVIDADES DE ENSINO

Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Revisão e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos	Número de revisões dos projetos pedagógicos Principais inovações introduzidas	Análise documental Entrevistas	Projetos pedagógicos Relatórios Colegiados dos cursos Coordenadores de cursos
Revisão e atualização curricular	Número de revisões das estruturas curriculares Principais alterações realizadas	Análise documental Entrevistas	Currículos ativos Relatórios Colegiados dos cursos Coordenadores de cursos
Avaliação de disciplinas e introdução de inovações pedagógicas	Frequência das avaliações de disciplinas Número de disciplinas avaliadas Inovações introduzidas	Análise documental Entrevistas	Programas de disciplinas Relatórios dos grupos de trabalho de avaliação de disciplinas Colegiados dos cursos Coordenadores de cursos
Participação dos alunos em atividades complementares	Número de alunos em atividades complementares	Análise documental	Sistemas de informação da instituição
Programas de estímulo à formação e capacitação docente	Existência de programas de estímulo à formação e capacitação docente Número de professores em programas de estímulo à formação e capacitação	Análise documental	Sistemas de informação da instituição
Programas de apoio pedagógico	Número de alunos em programas de apoio pedagógico	Análise documental	Sistemas de informação da instituição
Apoio à produção acadêmica	Existência de mecanismos de estímulo à produção acadêmica	Análise documental	Documentos Relatórios

NÍVEL 3 : RESULTADOS E CUMPRIMENTO DAS METAS ESTABELECIDAS			
Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Evasão	Índices de evasão dos cursos	Análise documental	Sistemas de informação da instituição – Secretaria Acadêmica
Reprovação e retenção em disciplinas	Índices de reprovação e retenção em disciplinas	Análise documental	Sistemas de informação da instituição – Secretaria Acadêmica
Atuação profissional do egresso	Proporção de egressos atuantes no mercado de trabalho Proporção de egressos atuantes no mercado de trabalho na área profissional	Análise documental Entrevistas	Programa de Acompanhamento de Egressos
Avaliação de desempenho do aluno	Resultados do Exame Nacional de Cursos Resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes	Análise documental	ENADE Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
Avaliação da organização didático-pedagógica	Resultados da Avaliação das Condições de Ensino	Análise documental	Avaliação das Condições de Ensino
Formação docente	Titulação do corpo docente Tempo de experiência docente e profissional	Análise documental	Sistemas de informação da instituição
Produção acadêmica	Produção de artigos, livros e capítulos de livros, trabalhos publicados, traduções e produções intelectuais, técnicas, pedagógicas, artísticas e culturais	Análise documental	Documentos cadastrais
Avaliação dos docentes	Resultados da Avaliação Docente da UNIATITUDE	Análise documental	Sistemas de informação da instituição
Avaliação de cursos	Resultados da avaliação de cursos pelos docentes	Questionários	Corpo docente

B. Pesquisa (Iniciação Científica)

Escopo

A avaliação da pesquisa no centro universitário, neste projeto, estará restrita à análise das atividades de iniciação científica. Neste contexto, a avaliação privilegiará a articulação das atividades de iniciação científica com o ensino, sua relevância social e sua contribuição para o desenvolvimento local, no âmbito dos cursos de graduação da Faculdade Atitude.

Objetivos

São objetivos da avaliação da política para o ensino:

- demonstrar a qualidade do que se produz nos projeto de iniciação científica;
- verificar a articulação entre a iniciação científica com o ensino;
- estimular o investimento em linhas de pesquisas relevantes do ponto de vista social e econômico;
- avaliar a coerência das atividades de iniciação científica com os projetos pedagógicos dos cursos e com os objetivos institucionais;
- avaliar a eficácia da iniciação científica na formação dos alunos do cursos de graduação para a pesquisa;
- dar relevância à existência de mecanismos de estímulo à iniciação científica;
- ter seus resultados considerados no planejamento e na tomada de decisão das IES nas áreas de ensino, extensão e pesquisa.

Estratégias

As etapas de implementação são as seguintes:

1. Avaliação das políticas institucionais de iniciação científica
2. Avaliação de programas e projetos de iniciação científica
3. Avaliação da eficácia das atividades de iniciação científica na formação do aluno e na produção acadêmica

A primeira etapa refere-se ao levantamento e avaliação das políticas e mecanismos de fomento, em nível institucional, para as atividades de iniciação científica.

A segunda etapa tem como principal objetivo a descrição e avaliação das atividades, sua relação com ensino e com a produção acadêmica.

Na terceira etapa pretende-se avaliar a eficácia das atividades de iniciação científica para o alunado, para o corpo docente e para a produção acadêmica.

A descrição das categorias de avaliação para cada um dos níveis está descrita no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3

Componentes da avaliação da iniciação científica: níveis, Categorias, indicadores, metodologias e fontes de informações

NÍVEL 1: POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA			
Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Política de iniciação científica na instituição	Caracterização da iniciação científica no PPI e no PDI Presença do conceito, especificação de metas, linhas e formas de atuação no plano	Análise documental Análise documental	Projeto Pedagógico Institucional Plano de Desenvolvimento Institucional Documentos diversos
Concepção de iniciação científica	Presença da iniciação científica nas políticas institucionais	Análise documental	Projeto Pedagógico Institucional Documentos normativos da iniciação científica (resoluções, portarias, documentos conceituais, etc.) e outras formas de registros
Resoluções e normas	Existência de resoluções e normas que definam e regulamentem programas e projetos, produção, publicação e políticas de fomento	Análise documental	Documentos normativos
Integração entre as ações da iniciação científica e as da graduação e da pós-graduação	Existência de projetos que integrem ações de iniciação científica, ensino, pesquisa e extensão Existência de mecanismos (acadêmicos e administrativos) facilitadores da integração de ações acadêmicas	Análise documental	Programas, projetos, relatórios, etc.
Sistema de acompanhamento e avaliação	Existência de sistema de acompanhamento e avaliação	Análise documental	Direção, cursos e núcleos Plano de acompanhamento e avaliação (documentos conceituais e instrumentos de avaliação)

Políticas institucionais de apoio à produção acadêmica proveniente dos projetos de iniciação científica	Existência de políticas de apoio à produção acadêmica	Análise documental	Programas, projetos, relatórios, etc.
---	---	--------------------	---------------------------------------

NÍVEL 2: PROGRAMAS E PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Cursos que desenvolvem atividades de iniciação científica	Número de cursos que desenvolvem atividades de iniciação científica em relação ao total de cursos da instituição	Análise dos planos e relatórios dos cursos	Planos e relatórios de curso
Linhas de pesquisa estabelecidas	Existência de linhas e grupos de pesquisa orientadores das atividades de iniciação científica	Análise dos programas de pesquisa	Programas e projetos de linhas de pesquisa
Bolsas de iniciação científica em relação às outras bolsas existentes na Faculdade	Número de bolsas de iniciação científica com relação às bolsas das outras atividades acadêmicas da instituição Valor da bolsa Duração da bolsa Carga horária semanal	Quantificação do número de bolsas de iniciação científica, graduação, pesquisa e manutenção/trabalho Análise comparativa da quantidade disponível para extensão, ensino e pesquisa	Sistemas de informações da instituição Documentos da instituição
Articulação entre as atividades de iniciação científica, o ensino e a extensão	Existência de programas e projetos de iniciação científica articulados ao ensino e à extensão Flexibilização das estruturas acadêmicas de graduação e pós-graduação que incorpore as atividades de iniciação científica como componente curricular Transferência de conhecimento e tecnologia aplicada	Análise qualitativa dos documentos Entrevistas Observação dirigida	Programas e projetos de iniciação científica Estrutura curricular dos cursos de graduação e pós-graduação Relatórios de ações de iniciação científica Plano institucional, gestores e equipes

Formas de aprovação, acompanhamento e avaliação dos projetos de iniciação científica	Existência de critérios de aprovação dos projetos de iniciação científica Mecanismos de acompanhamento dos projetos Procedimentos institucionais de avaliação	Análise do sistema normativo Análise dos procedimentos operacionais internos da Direção de aprovação de projetos Entrevistas	Documentos Gestores e equipes
Critérios para distribuição dos recursos aos projetos de iniciação científica	Existência de critérios para concessão de recursos	Análise dos critérios internos da instituição	Sistema normativo da instituição
Iniciação científica enquanto formação acadêmica	Identificação das formas de participação dos alunos nos projetos de iniciação científica: <ul style="list-style-type: none"> • bolsista • aluno colaborador • aluno com validação de crédito curricular 	Análise documental	Planos de trabalho das atividades de iniciação científica. Relatórios do acadêmico e do coordenador de atividade de iniciação científica. Documentos institucionais que normatizam a incorporação da atividade de iniciação científica como componente curricular. Mecanismo de validação da incorporação da atividade de extensão como componente curricular.
Atividades de iniciação científica por área temática, linhas de pesquisa, carga horária, número de participantes	Número das atividades de iniciação científica por área temática, linhas de pesquisa, carga horária e número de participantes: <ul style="list-style-type: none"> - programas e projetos - cursos - prestação de serviços - eventos - produtos acadêmicos 	Análise documental	Sistema de informação da instituição Base de dados institucionais Relatórios de iniciação científica das escolas e dos cursos
Professores orientadores que exercem a atividade de iniciação científica	Número de docentes envolvidos com a iniciação científica em relação ao total de professores	Análise documental	Sistema de informação da instituição

Formação docente	Titulação do corpo docente Tempo de experiência docente e profissional	Análise documental	Sistemas de informação da instituição
Horas dedicadas pelos professores às atividades de iniciação científica	Número de horas semanais dedicadas pelos professores às atividades de iniciação científica em relação ao total dedicado ao ensino e à extensão	Análise documental	Documentos institucionais
Alunos bolsistas envolvidos em projetos de iniciação científica	Número de alunos bolsistas envolvidos em atividades de iniciação científica em relação ao total de alunos matriculados	Análise documental	Documentos da Direção e Cursos

NÍVEL 3: EFICÁCIA DAS ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO ALUNO E NA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Atuação acadêmico-científica de egressos	Proporção de alunos egressos que seguem carreiras técnico-científicas ou acadêmicas (pós-graduação stricto-sensu)	Análise documental Entrevistas	Programa de Acompanhamento de Egressos Alunos egressos
Produção acadêmica relacionada com as atividades de iniciação científica	Produção acadêmica de orientadores e alunos relacionada com as atividades de iniciação científica	Análise documental	Documentos cadastrais

C. Extensão

Escopo

A avaliação das atividades de extensão englobará as atividades de extensão no âmbito dos cursos de graduação e seqüenciais em nível institucional, na Direção e Institutos da Faculdade Atitude.

Objetivos

São objetivos da avaliação da política para o ensino:

- demonstrar a qualidade do que se produz na extensão;
- abranger todas as ações da extensão: programas, projetos, eventos, cursos, produções acadêmicas e prestações de serviço;
- propiciar a credibilidade do que a extensão produz, no contexto interno e externo;
- ser qualitativa e quantitativa, realizada pela comunidade universitária e pela sociedade;
- ter seus resultados considerados no planejamento e na tomada de decisão das IES nas áreas de ensino, extensão e pesquisa.

Estratégias

As etapas de implementação são as seguintes:


1. Avaliação de desempenho político institucional
2. Avaliação de programas e projetos de extensão
3. Avaliação de impacto das atividades de extensão na formação do aluno e em relação à comunidade

A primeira etapa refere-se ao levantamento e avaliação dos princípios, políticas, mecanismos de fomento e disponibilização de recursos, em nível institucional, para as atividades de extensão. Neste sentido a etapa é delimitadora dos referenciais e potencialidades dos programas e projetos desenvolvidos no âmbito das atividades acadêmicas.

A segunda etapa tem como principal objetivo o detalhamento e avaliação das atividades, envolvendo a participação da comunidade interna e externa ao centro universitário, sua relação com ensino e a pesquisa e com a produção acadêmica.

Finalmente, na terceira etapa pretende-se avaliar o impacto das atividades de extensão para as clientelas dos projetos, para o alunado, para o corpo docente e para os projetos pedagógicos dos cursos.

A descrição das categorias de avaliação para cada um dos níveis está descrita no Quadro 4, a seguir.



Quadro 4

Componentes da avaliação da extensão universitária: níveis, Categorias, indicadores, metodologias e fontes de informações

NÍVEL 1: DESEMPENHO POLÍTICO INSTITUCIONAL			
Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Política de extensão na instituição	Caracterização da extensão no regimento e no PDI Presença do conceito, especificação de metas, linhas e formas de atuação no plano	Análise documental Análise documental	Regimento da IES Plano de Desenvolvimento Institucional
Concepção de extensão	Presença da extensão na explicitação das finalidades e objetivos institucionais	Análise documental	Projeto Pedagógico Institucional Documentos normativos da extensão (resoluções, portarias, documentos conceituais etc.) e outras formas de registro
Órgãos colegiados de extensão	Identificação de órgãos definidores de políticas de extensão. Processo de aprovação, acompanhamento e avaliação, distribuição de recursos e bolsas	Análise da estrutura normativa da instituição	Bases normativas da extensão e IES acadêmicas Documentos
Resoluções e normas	Existência de resoluções e normas que definam e regulamentem programas, projetos, cursos, prestação de serviços, eventos, produção, publicação e políticas de fomento	Análise documental	Documentos normativos
Integração entre as ações da extensão e as da graduação, da pesquisa e da pós-graduação	Existência de projetos que integrem ações de extensão, ensino e pesquisa Existência de mecanismos (acadêmicos e administrativos) facilitadores da integração de ações acadêmicas	Análise documental Entrevistas	Programas, projetos, relatórios, vídeos etc. Gestores, acadêmicos e comunidade envolvida

Informatização dos dados e dos processos de operacionalização da extensão	Existência de banco de dados referente às ações da extensão	Verificação da existência de banco de dados de extensão em funcionamento Análise documental Observação (através de instrumentos próprios)	Tipos de registro da ação extensionista Banco de dados e documentos cadastrais
Sistema de acompanhamento e avaliação	Existência de sistema de acompanhamento e avaliação	Análise documental	Direção, cursos e núcleos Plano de acompanhamento e avaliação (documentos conceituais e instrumentos de avaliação)
Recursos destinados às atividades de extensão	Percentual no orçamento para a extensão em relação ao percentual destinado às outras atividades acadêmicas	Orçamentos e relatórios financeiros	Orçamento e prestação de contas
Convênios firmados pela Faculdade com outras instituições que contemplam atividades de extensão	Número de convênios para extensão em relação ao total de convênios firmados	Análise dos convênios em execução	Sector de convênios da instituição
Núcleos que desenvolvem atividades de extensão	Número de núcleos existentes que desenvolvem atividades de extensão em relação ao total de núcleos	Análise dos projetos e relatórios dos núcleos	Projetos e relatórios dos núcleos
Cursos que desenvolvem atividades de extensão	Número de cursos que desenvolvem atividades de extensão em relação ao total de cursos da instituição	Análise dos planos e relatórios dos cursos	Planos e relatórios de curso
Bolsas de extensão em relação às outras bolsas existentes na Faculdade	Número de bolsas de extensão com relação às bolsas das outras atividades acadêmicas da instituição Valor da bolsa Duração da bolsa Carga horária semanal	Quantificação do número de bolsas de extensão, graduação, pesquisa e manutenção/trabalho Análise comparativa da quantidade disponível para extensão, ensino e pesquisa	Documentos da instituição Sistemas de informação da instituição

NÍVEL 2: PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO

Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações

NÍVEL 3: IMPACTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DO ALUNO E EM RELAÇÃO À COMUNIDADE			
Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Parcerias institucionais relativas à extensão	Tipos e formas de parcerias existentes (interinstitucionais com órgãos públicos e privados e com movimentos sociais organizados) Número de parcerias consolidadas com instituições públicas e privadas e organismos da sociedade civil	Análise dos convênios e do banco de dados de extensão Entrevistas	Direção Acadêmica Setor de convênios da instituição Convênios e contratos Documentos oficiais externos
Clientela diretamente atendida pelas ações de extensão	Tipos de clientela diretamente atendida pela extensão universitária Número de pessoas diretamente atendidas pelas ações de extensão por tipo de atuação Número de pessoas diretamente atendidas pela extensão universitária por área temática	Análise de projetos de extensão e respectivos relatórios Entrevistas Observação	Programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços etc. Relatórios de projetos de extensão e documentos

Apropriação por parte da comunidade dos conhecimentos, tecnologias e metodologias desenvolvidas na ação extensionista	Verificação da apropriação do conhecimento por parte da comunidade, decorrente da ação da extensão	Observação Entrevistas Questionário	Documentos oriundos da comunidade beneficiada Comunidade envolvida
---	--	---	---

D. Pós-graduação

Escopo

A avaliação das atividades de pós-graduação englobará as atividades de pós-graduação lato sensu, contemplando sua coordenação e sua articulação com o ensino de graduação.

Objetivos

São objetivos da avaliação da pós-graduação:

- demonstrar a qualidade dos cursos de pós-graduação lato sensu;
- abranger todos os cursos de pós-graduação;
- enfatizar a articulação entre a graduação e a pós-graduação.

Estratégias

As etapas de implementação são as seguintes:

1. Avaliação das políticas institucionais de pós-graduação
2. Avaliação de cursos de pós-graduação, incluindo projetos pedagógicos, currículos e condições de oferta
3. Avaliação dos resultados das atividades de pós-graduação

A primeira etapa dedica-se a avaliação da política e dos mecanismos institucionais de fomento às atividades de pós-graduação.

A segunda etapa refere-se ao levantamento dos projetos pedagógicos e sua pertinência em relação à graduação e às necessidades de formação locais.

A terceira etapa pretende-se avaliar o impacto das atividades de pós-graduação para o alunado e para o corpo docente.

A descrição das categorias de avaliação para cada um dos níveis está descrita no Quadro 5, a seguir.

Quadro 5

Componentes da avaliação da pós-graduação: níveis, Categorias, indicadores, metodologias e fontes de informações.

NÍVEL 1: DESEMPENHO POLÍTICO INSTITUCIONAL			
Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Política de pós-graduação na instituição	Caracterização da pós-graduação no regimento e no PDI Presença do conceito, especificação de metas, linhas e formas de atuação no plano	Análise documental Análise documental	Regimento da IES Plano de Desenvolvimento Institucional
Concepção da pós-graduação	Presença da extensão na explicitação da missão institucional como uma de suas funções básicas	Análise documental	Projeto pedagógico institucional Documentos normativos da pós-graduação (resoluções, portarias, documentos conceituais, etc.) e outras formas de registro
Órgãos colegiados de pós graduação	Identificação de órgãos definidores de políticas de pós-graduação. Processo de aprovação, acompanhamento e avaliação, distribuição de recursos e bolsas	Análise da estrutura normativa da instituição	Coordenação de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e cursos Documentos diversos
Resoluções e normas	Existência de resoluções e normas que definam e regulamentem programas, projetos, cursos e políticas de fomento	Análise documental	Documentos normativos
Integração entre as ações da pós-graduação e as da graduação, da pesquisa e da extensão.	Existência de projetos que integrem os curso de pós-graduação e o ensino de pós-graduação, pesquisa e a extensão. Existência de mecanismos (acadêmicos e administrativos) facilitadores da integração de ações acadêmicas	Análise documental	Programas, projetos, relatórios.

Informatização dos dados e dos processos de operacionalização da pós-graduação	Existência de banco de dados referente às ações da pós-graduação	Verificação da existência de banco de dados de extensão em funcionamento Análise documental	Registros dos cursos de pós-graduação Banco de dados e documentos cadastrais
Sistema de acompanhamento e avaliação	Existência de sistema de acompanhamento e avaliação	Análise documental	Diretoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão Cursos Plano de acompanhamento e avaliação (documentos conceituais e instrumentos de avaliação)
Convênios firmados pela Faculdade com outras instituições que contemplam atividades de pós-graduação	Número de convênios para pós-graduação em relação ao total de convênios firmados	Análise dos convênios em execução	Setor de convênios da instituição
Núcleos que desenvolvem atividades de pós-graduação	Número de núcleos existentes que desenvolvem atividades de pós-graduação em relação ao total de núcleos	Análise dos projetos e relatórios dos núcleos	Projetos e relatórios dos núcleos
Cursos que desenvolvem atividades de pós-graduação	Número de cursos que desenvolvem atividades de pós-graduação em relação ao total de cursos da instituição	Análise dos planos e relatórios dos cursos	Planos e relatórios de curso
Bolsas de pós-graduação em relação às outras bolsas existentes na instituição	Número de bolsas de pós-graduação com relação às bolsas das outras atividades acadêmicas da instituição Valor das bolsas	Quantificação do número de bolsas	Documentos da instituição Fomentar

NÍVEL 2: PROJETOS PEDAGÓGICOS, CURRÍCULOS E CONDIÇÕES DE OFERTA

Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Revisão e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos	Número de revisões dos projetos pedagógicos Principais inovações introduzidas	Análise documental Entrevistas	Projetos Pedagógicos Relatórios Coordenadores de cursos

Revisão e atualização curricular	Número de revisões das estruturas curriculares Principais alterações realizadas	Análise documental Entrevistas	Currículos ativos Relatórios Coordenadores de cursos
Avaliação de disciplinas e introdução de inovações didático-pedagógicas	Frequência das avaliações de disciplinas Número de disciplinas avaliadas Inovações introduzidas	Análise documental Entrevistas	Programas de disciplinas Relatórios Coordenadores de cursos
Oferta de cursos de pós-graduação	Número e descrição dos cursos ofertados	Análise documental	Sistema de informações da pós-graduação Relatórios Projetos pedagógicos
Alunos de pós-graduação	Número de alunos por curso	Análise documental	Sistema de informações da pós-graduação
Professores de pós-graduação	Número de professores por curso Titulação dos professores Experiência Profissional	Análise documental	Sistema de informações da instituição
NÍVEL 3 : RESULTADOS DAS ATIVIDADES DE PÓS-GRADUAÇÃO			
Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Impacto das ações de pós-graduação sobre o ensino de graduação	Introdução de inovações nos cursos de graduação advindas das experiências na pós-graduação	Análise documental	Relatórios de revisão dos projetos pedagógicos
Satisfação do corpo discente	Nível da satisfação do corpo discente em relação à organização didático-pedagógica e com as condições de oferta	Questionário	Corpo discente dos cursos de pós-graduação
Avaliação de disciplinas	Avaliação das disciplinas pelo corpo discente	Questionário	Corpo discente dos cursos de pós-graduação
Avaliação dos professores	Avaliação das disciplinas pelo corpo discente	Questionário	Corpo discente dos cursos de pós-graduação

5. A responsabilidade social da instituição

Escopo

No contexto da auto-avaliação institucional, a responsabilidade social da instituição se refere ao cumprimento das funções sociais que são esperadas de uma IES. Neste sentido, a avaliação da responsabilidade social, no contexto do processo de auto-avaliação, englobará as ações que **contribuem**

para a inclusão social, para o desenvolvimento econômico e social e do conhecimento técnico-científico e cultural, para a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. A avaliação das diversas ações que contribuem para o cumprimento da função social da instituição incluirá todas aquelas atividades desenvolvidas no âmbito dos cursos de graduação e seqüenciais e em nível institucional, na Direção e Institutos.

Objetivos

São objetivos da avaliação da responsabilidade social da instituição:

- verificar a efetividade das ações relacionadas a responsabilidade social da instituição;
- abranger todas as ações que contribuem para a responsabilidade social da instituição: condições de acesso e permanência de grupos sociais desfavorecidos na instituição, programas, projetos, eventos, cursos, produções acadêmicas e prestações de serviço;
- propiciar a credibilidade das ações de responsabilidade social da instituição no contexto interno e externo;
- ser qualitativa e quantitativa, realizada pela comunidade universitária e pela sociedade;
- ter seus resultados considerados no planejamento e na tomada de decisão das IES.

Estratégias

As etapas de implementação são as seguintes:


1. Avaliação de desempenho político institucional
2. Avaliação de programas e projetos de responsabilidade social
3. Avaliação de impacto das atividades de relacionadas à responsabilidade social da instituição em relação à comunidade

A primeira etapa refere-se ao levantamento e avaliação dos princípios, políticas, mecanismos de fomento e disponibilização de recursos, em nível institucional, para as atividades relacionadas com a responsabilidade social da instituição. Neste sentido a etapa é delimitadora dos referenciais e potencialidades dos programas e projetos desenvolvidos no âmbito das atividades acadêmicas.

A segunda etapa tem como principal objetivo o detalhamento e avaliação das ações, programas e atividades relacionadas com a responsabilidade social.

Finalmente, na terceira etapa pretende-se avaliar o impacto das atividades relacionadas com a responsabilidade social para as clientelas dos projetos, para o alunado, para o corpo docente e, de maneira geral, para o contexto social da cidade.

A descrição das categorias de avaliação para cada um dos níveis está descrita no Quadro 6, a seguir.



Quadro 6

Componentes da avaliação da responsabilidade social da instituição: níveis, Categorias, indicadores, metodologias e fontes de informações

NÍVEL 1: POLÍTICA DE GESTÃO EDUCACIONAL			
Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Políticas de responsabilidade social na instituição	Caracterização da responsabilidade social da instituição no estatuto, no regimento e no PDI Presença do conceito, especificação de metas, linhas e formas de atuação no plano	Análise documental Análise documental	Direção Acadêmica Plano de Desenvolvimento Institucional
Concepção de responsabilidade social	Presença da responsabilidade social na explicitação das finalidades e objetivos institucionais	Análise documental Entrevistas	Projeto Pedagógico Institucional Documentos normativos da responsabilidade social (resoluções, portarias, documentos conceituais etc.) e outras formas de registro Gestores da instituição
Resoluções e normas	Existência de resoluções e normas que definam e regulamentem programas, projetos, prestação de serviços, eventos e políticas de fomento	Análise documental	Documentos normativos
Informatização dos dados e dos processos de operacionalização das ações de responsabilidade social	Existência de banco de dados referente às ações de responsabilidade social	Verificação da existência de banco de dados de extensão em funcionamento Análise documental Observação	Registros das ações de responsabilidade social Banco de dados e documentos cadastrais
Sistema de acompanhamento e avaliação	Existência de sistema de acompanhamento e avaliação	Análise documental	Direção, coordenações de curso e núcleos Plano de acompanhamento e avaliação
NÍVEL 2: PROGRAMAS E PROJETOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL			

Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Ações relacionadas à inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida	Bolsas de estudo e benefícios a estudantes em situação econômica desfavorecida	Análise documental	Registros das ações de responsabilidade social Banco de dados e documentos cadastrais
Ações relacionadas à ampliação do acesso e ao apoio didático-pedagógico aos portadores de necessidades especiais	Adaptação do processo seletivo aos portadores de necessidades especiais Formas de apoio pedagógico aos portadores de necessidades especiais	Análise documental	Editais Documentos normativos Relatórios
Ações relacionadas à assistência à comunidade	Existência de ações relacionadas à: - geração de emprego e renda - atividades educativas - promoção da cidadania - assistência à saúde - divulgação cultural - preservação do meio ambiente - atividades sócio-desportivas	Análise documental	Projetos Convênios Relatórios
Ações relacionadas com a criação de conhecimentos para o desenvolvimento científico, técnico e cultural	Existência de ações relacionadas a criação de conhecimentos para o desenvolvimento científico, técnico e cultural	Análise documental	Pesquisas Programas, projetos e relatórios Produtos acadêmicos
Integração entre as ações da responsabilidade social e as atividades de ensino, pesquisa e extensão	Existência de projetos que integrem ações de extensão, ensino e pesquisa a responsabilidade social	Análise documental Entrevistas	Projetos pedagógicos dos cursos Programas, projetos, relatórios, vídeos etc. Gestores, estudantes e comunidade envolvida
Atividades vinculadas com organizações de cunho social, educacional e cultural	Existência de atividades conjuntas com as organizações	Análise documental	Programas, projetos e relatórios
Políticas de formação de professores para a educação fundamental	Existência de cursos direcionados para a formação de professores	Análise documental	Projetos pedagógicos
Incubadoras de empresa e empresas juniores	Existência de incubadora de empresas e empresa júnior	Análise documental	Programas, projetos e relatórios

Parcerias institucionais relativas à responsabilidade social	Tipos e formas de parcerias existentes (interinstitucionais com órgãos públicos e privados e com movimentos sociais organizados)	Análise dos convênios Entrevistas	Banco de dados da Direção acadêmica e do setor de convênios da instituição Convênios, contratos e outros instrumentos que regulamentam as parcerias da Faculdade com órgãos públicos ou privados Documentos oficiais externos
--	--	--	---

NÍVEL 3: IMPACTO DAS POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EM RELAÇÃO À COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA

Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Perfil social do alunado	Características sócio-econômicas dos estudantes	Questionário	Estudantes dos cursos de graduação e sequenciais
Portadores de necessidades especiais	Número de portadores que usufruem das iniciativas de apoio, por tipo de necessidade	Análise documental	Cadastros de portadores de necessidades especiais
Clientela atendida pelas bolsas de estudo e benefícios	Características sócio-econômicas dos estudantes bolsistas	Questionário	Estudantes bolsistas
Clientela diretamente atendida pelas ações de responsabilidade social	Tipos de clientela diretamente atendida pelas ações de responsabilidade social Número de pessoas atendidas em cada uma das atividades	Análise de projetos e respectivos relatórios Entrevistas Observação	Programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços etc. Relatórios de projetos e documentos

6. A Comunicação com a Sociedade

Escopo

A avaliação da comunicação da instituição com a sociedade englobará as formas de comunicação com o corpo discente, com o corpo docente, com o corpo técnico-administrativo e com a sociedade.

Objetivos

São objetivos da avaliação da comunicação com a sociedade:

- demonstrar a preocupação da instituição com o estabelecimento de meios adequados de comunicação interna e externa;
- abranger todos os meios de comunicação estabelecidos pela instituição;
- verificar a validade da informação produzida e veiculada interna e externamente;

Estratégias

As etapas de implementação são as seguintes:

1. Avaliação das estratégias de comunicação interna e externa da instituição
2. Avaliação dos meios de comunicação
3. Avaliação da eficácia dos meios e formas de comunicação

A primeira etapa refere-se ao levantamento e avaliação das diretrizes que fundamentam, em nível institucional, as atividades relacionadas com a comunicação interna e externa.

A segunda etapa tem como principal objetivo o detalhamento e avaliação de todos os meios de comunicação adotados pela instituição, seja em relação à comunicação com o corpo discente, com o corpo docente, com o corpo técnico-administrativo e com a sociedade.

Na terceira etapa pretende-se avaliar a eficácia da comunicação da instituição.

A descrição das categorias de avaliação para cada um dos níveis está descrita no Quadro 7, a seguir.



Quadro 7

Componentes da avaliação da comunicação com a sociedade: níveis, Categorias, indicadores, metodologias e fontes de informações.

NÍVEL 1: ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA DA INSTITUIÇÃO			
Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Estratégias da comunicação interna e externa	Caracterização das estratégias de comunicação interna e externa Presença de análises, diretrizes, metas e planos de atuação	Análise documental Análise documental	Plano de Desenvolvimento Institucional Documentos diversos Projetos de comunicação interna e externa
Comprometimento das formas de comunicação com a missão, princípios e diretrizes institucionais	Coerência das estratégias de comunicação com aspectos da missão, dos princípios, finalidade e objetivos institucionais	Análise documental Entrevistas	Documentos normativos dos meios de comunicação Gestores da instituição
Resoluções e normas	Existência de resoluções e normas que definam e regulamentem os meios de comunicação	Análise documental	Documentos normativos
Informatização dos dados e dos processos de operacionalização informações	Existência de bancos de dados referente aos meios de comunicação	Verificação da existência de banco de dados com informações referentes aos diversos meios de comunicação em funcionamento. Análise documental.	Registros diversos Banco de dados e documentos cadastrais
Sistema de acompanhamento e avaliação	Existência de sistema de acompanhamento e avaliação	Análise documental	Direção Assessoria de Comunicação
NÍVEL 2: MEIOS DE COMUNICAÇÃO			
Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Meios de comunicação utilizados pela instituição	Existência de meios de comunicação diversificados, incluindo formas de comunicação com: - o corpo docente - o corpo discente - o corpo técnico-administrativo - a comunidade externa	Análise documental	Direção Assessoria de Comunicação Manual do aluno Documentos informativos diversos

Serviço de ouvidoria	Existência de serviço de ouvidoria interna e externa Forma de funcionamento e encaminhamento de sugestões	Análise documental Entrevistas	Documentos normativos dos meios de comunicação Gestores da instituição
Formas de validação e atualização das informações	Existência de mecanismos de validação e atualização das informações	Análise documental Entrevistas	Documentos normativos dos meios de comunicação Gestores da instituição
Estrutura e conteúdo das informações acadêmico-pedagógicas sobre cursos e outras atividades acadêmicas	Descrição dos conteúdos das informações acadêmico-pedagógicas	Análise documental	Textos informativos
Estrutura de comunicação e gestão da informação a serviço da administração acadêmica de cursos.	Existência de serviços de comunicação adequados para os coordenadores de cursos Existência de sistemas de informações acadêmicas para gestão de cursos Forma de funcionamento dos serviços de comunicação e dos sistemas de informação	Análise documental Verificação da existência de banco de dados dedicado à gestão acadêmica	Registros diversos Banco de dados e documentos cadastrais
Núcleos de divulgação da imagem institucional	Existência de núcleos dedicados à divulgação da imagem pública da instituição	Análise documental	Direção Assessoria de Comunicação

NÍVEL 3: EFICÁCIA DOS MEIOS E FORMAS DE COMUNICAÇÃO

Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Eficácia e efetividade dos diversos meios de comunicação	Nível de satisfação dos usuários dos diversos meios de comunicação, incluindo formas de comunicação com: - o corpo docente - o corpo discente - o corpo técnico-administrativo - a comunidade externa	Entrevistas Questionários	Corpo docente Corpo discente Corpo técnico-administrativo Comunidade externa

7. As Políticas de Pessoal

Escopo

A avaliação das políticas de pessoal englobará aspectos gerais da política de recursos humanos, a carreira do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Objetivos

São objetivos da avaliação das políticas de pessoal:

- avaliar o regime de trabalho e a titulação do corpo docente;
- avaliar os critérios de admissão e progressão;
- avaliar o grau de rotatividade do pessoal administrativo;
- avaliar o clima institucional;
- avaliar a movimentação vertical no âmbito da instituição, visando a monitorar a carreira do colaborador;
- avaliar a adequação do perfil do recém contratado/promovido na função;
- avaliar demandas de qualificação de pessoal;
- avaliar a eficácia/efetividade da capacitação;
- avaliar a manutenção dos requisitos operacionais adquiridos nas ações de capacitação;
- avaliar a execução do plano de avaliação de recrutamento e seleção.

Estratégias

As etapas de implementação são as seguintes:

1. Avaliação da regulamentação das políticas de pessoal
2. Avaliação dos mecanismos de seleção, admissão, progressão, gestão, capacitação e avaliação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo
3. Avaliação da eficácia da política de pessoal e do clima institucional

A primeira etapa refere-se ao levantamento e avaliação da regulamentação das políticas de pessoal, no nível institucional.

A segunda etapa tem como descrever e avaliar o corpo docente e o corpo técnico administrativos e os processos e mecanismos de seleção, admissão, progressão, gestão, capacitação e avaliação.

Na terceira etapa pretende-se avaliar a eficácia da política de pessoal e do clima institucional.

A descrição das categorias de avaliação para cada um dos níveis está descrita no Quadro 8, a seguir.

Quadro 8

Componentes da avaliação das políticas de pessoal: níveis, Categorias, indicadores, metodologias e fontes de informações

NÍVEL 1: REGULAMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE PESSOAL			
Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Políticas de pessoal na instituição	Caracterização das políticas de pessoal da instituição no estatuto, no regimento e no PDI	Análise documental	Regimento das IES Plano de Desenvolvimento Institucional
Planos de carreira	Existência de planos de carreira para docentes e funcionários técnico-administrativos Caracterização dos critérios de admissão e progressão nas carreiras	Análise documental	Direção Planos de Carreira
Resoluções, normas e procedimentos	Existência de resoluções, normas e procedimentos que definam e regulamentem programas, projetos e processos relacionados à gestão de pessoal docente e técnico-administrativo	Análise documental	Documentos normativos
Informatização dos dados e dos processos de operacionalização da gestão de pessoal	Existência de sistemas de informações referentes à gestão de pessoal	Verificação da existência de sistemas de informações Análise documental Observação	Tipos de registro Relatórios Banco de dados e documentos cadastrais
Sistema de acompanhamento e avaliação	Existência de sistema de acompanhamento e avaliação	Análise documental	Documentação dos sistemas de avaliação docente e de funcionários
NÍVEL 2: CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E DOS PROCESSOS E MECANISMOS DE SELEÇÃO, ADMISSÃO, PROGRESSÃO, GESTÃO, CAPACITAÇÃO E AVALIAÇÃO			
Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Regime de trabalho do corpo docente	Número de professores de tempo integral, parcial e horistas	Análise documental	Sistemas de informações acadêmicas Cadastro docente

Titulação do corpo docente	Número de professores doutores, mestres e especialistas com respectivo regime de trabalho	Análise documental	Sistemas de informações acadêmicas Cadastro docente
Experiência profissional do corpo docente	Número de anos em atividade no magistério superior Número de anos em atividade no fora do magistério superior	Análise documental	Sistemas de informações acadêmicas Cadastro docente
Formação didático-pedagógica do corpo docente	Caracterização de formação didático-pedagógica do corpo docente	Análise documental	Sistemas de informações acadêmicas Cadastro docente
Participação dos docentes em órgãos colegiados e atividades extra-classe	Caracterização da participação do corpo docente em órgãos colegiados Carga horária docente em atividades extra-classe	Análise documental	Composição dos órgãos colegiados Sistemas de informações acadêmicas Cadastro docente
Existência de mecanismos de seleção, admissão e progressão na carreira para o corpo docente	Caracterização de mecanismos de seleção de candidatos a professores Definição de critérios de admissão e progressão	Análise documental	Relatórios
Estrutura de cargos	Estrutura geral de cargos técnico-administrativos Número de funcionários alocados	Análise documental	Sistema de informação da instituição Base de dados
Distribuição de funcionários em função das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão	Número de funcionários alocados em funções que visam o apoio às diversas atividades da IES nas áreas relacionadas à gestão, ao ensino, à pesquisa e à extensão	Análise documental	Sistema de informação da instituição Bases de dados
Escolaridade do corpo técnico-administrativo	Caracterização do corpo técnico-administrativo em função de sua escolaridade	Análise documental	Sistema de informação da instituição Bases de dados
Existência de mecanismos de seleção, admissão e progressão na carreira para o corpo técnico-administrativo	Caracterização de mecanismos de seleção de candidatos Definição de critérios de admissão e progressão	Análise documental	Relatórios
Políticas de capacitação	Número de funcionários técnico-administrativos inseridos em atividades de capacitação Tipos de atividades de capacitação de funcionários técnico-administrativos	Análise documental	Relatórios

Sistemas de avaliação do desempenho	Existência de sistemas de avaliação de desempenho do corpo docente e do corpo técnico-administrativo	Análise documental	Relatórios de avaliação
NÍVEL 3: EFICÁCIA DOS MEIOS E FORMAS DE COMUNICAÇÃO			
Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos técnicos e	Fontes de informações
Nível de satisfação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo	Indicadores de satisfação com os critérios de admissão e progressão na carreira	Questionários	Corpo docente e corpo técnico-administrativo
Clima institucional	Indicadores de clima institucional	Questionários	Corpo docente e corpo técnico-administrativo

8. Organização e Gestão da Instituição

Escopo

A avaliação da organização e da gestão da instituição englobará os mecanismos de gestão, os órgãos colegiados da estrutura acadêmica, a gestão estratégica e a gestão da comunicação.

Objetivos

São objetivos da avaliação da organização e gestão da instituição:

- demonstrar a articulação entre os planos de gestão e as ações implementadas no plano acadêmico e administrativo;
- demonstrar a efetiva atuação dos órgãos colegiados na gestão institucional;
- verificar a utilização do planejamento na tomada de decisão das IES nas áreas de gestão, ensino, extensão e pesquisa.

Estratégias

As etapas de implementação são as seguintes:

1. Avaliação do desempenho institucional em relação à gestão
2. Avaliação dos mecanismos de gestão e de tomada de decisões

A primeira etapa refere-se ao levantamento dos níveis de institucionalização dos processos de gestão e dos órgãos colegiados.

A segunda etapa tem como principal objetivo avaliar a efetivo funcionamento dos processos de planejamento e dos órgãos colegiados.

A descrição das categorias de avaliação para cada um dos níveis está descrita no Quadro 9, a seguir.

Quadro 9:

Componentes da avaliação da organização e da gestão da instituição: níveis, Categorias, indicadores, metodologias e fontes de informações.

NÍVEL 1: DESEMPENHO INSTITUCIONAL EM RELAÇÃO À GESTÃO			
Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Procedimentos institucionais de regulação da gestão acadêmica	Existência de estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos e normas relativas à gestão da instituição	Análise documental	Regimentos Organogramas Regulamento e normas
Políticas de organização e gestão na instituição	Caracterização das políticas de organização e gestão da instituição no estatuto, no regimento e no PDI	Análise documental	Direção Regimento das IES Plano de Desenvolvimento Institucional

Plano de gestão	Existência de plano de gestão Caracterização de objetivos e metas de gestão	Análise documental	Plano de gestão
Caracterização dos órgãos colegiados	Existência de regulamentos que definam as atribuições dos órgãos colegiados	Análise documental	Direção Regulamentos
Resoluções, normas e procedimentos	Existência de resoluções, normas e procedimentos que definam e regulamentem as ações de planejamento	Análise documental	Documentos normativos
NÍVEL 2: MECANISMOS DE GESTÃO E DE TOMADA DE DECISÕES			
Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Atuação dos órgãos colegiados da administração central	Composição dos órgãos colegiados Procedimentos de organização e condução dos processos de tomada de decisão	Análise documental	Documentos normativos
Atuação dos órgãos colegiados da coordenação de escolas	Composição dos órgãos colegiados Procedimentos de organização e condução dos processos de tomada de decisão	Análise documental	Documentos normativos
Atuação dos órgãos colegiados da coordenação de cursos	Composição dos órgãos colegiados Procedimentos de organização e condução dos processos de tomada de decisão	Análise documental	Documentos normativos
Meios de comunicação e circulação de informações	Existência de relatórios de gestão	Análise documental	Relatórios de gestão

9. Infra-estrutura física

A. Infra-estrutura Básica e Instalações Especiais

Escopo

A avaliação da infra-estrutura básica e instalações especiais contempla prioritariamente o espaço físico, os equipamentos e os mobiliários, os serviços relacionados com as atividades administrativas e acadêmicas de ensino, pesquisa ou práticas de investigação e extensão. No contexto dessa dimensão, a infra-estrutura física será grupada por categorias: infra-estrutura física básica, infra-estrutura física de espaços com finalidade específica, infra-estrutura física de apoio e manutenção e infra-estrutura física de informação e comunicação.

Objetivos

São objetivos da avaliação da infra-estrutura:

- avaliar a instituição como uma totalidade integrada, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional;
- privilegiar o conceito de auto-avaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.
- avaliar a adequação da infra-estrutura física (básica, de espaços com finalidade específica, de apoio e manutenção, e de recursos de informação e comunicação), contemplando prioritariamente o espaço físico, os equipamentos e os mobiliários, e os serviços relacionados com as atividades administrativas e acadêmicas de ensino, pesquisa ou práticas de investigação e extensão;
- avaliar a satisfação dos usuários quanto à infra-estrutura física e de comunicações.

Estratégias

As etapas de implementação são as seguintes:

1. Avaliação das políticas de infra-estrutura
2. Avaliação da adequação da infra-estrutura física básica e dos espaços com finalidade específica, da infra-estrutura de apoio e manutenção e informação e da infra-estrutura de comunicação
3. Avaliação da satisfação dos usuários

A primeira etapa refere-se ao levantamento das políticas e diretrizes que fundamentam, em nível institucional, as atividades relacionadas com a adequação da infra-estrutura.

A segunda etapa tem como objetivo o detalhamento e avaliação da adequação da infra-estrutura de acordo com as atividades a que se destina apoiar.

Na terceira etapa pretende-se avaliar a satisfação dos usuários em relação à infra-estrutura, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e o corpo técnico-administrativo.

A descrição das categorias de avaliação para cada um dos níveis está descrita no Quadro 10, a seguir.

Quadro 10:

Componentes da avaliação da infra-estrutura: níveis, Categorias, indicadores, metodologias e fontes de informações

NÍVEL 1: POLÍTICAS DE INFRA-ESTRUTURA

Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Políticas de gestão da infra-estrutura	Caracterização das políticas de gestão da infra-estrutura	Análise documental	Direção de Operações Documentos diversos
Procedimentos institucionais de adequação da infra-estrutura	Existência de normas e procedimentos para a adequada alocação de recursos de infra-estrutura em função das demandas acadêmicas e administrativas	Análise documental	Regulamentos e normas
Sistemas de avaliação da adequação da infra-estrutura	Existência de sistemas de avaliação da infra-estrutura física, de manutenção e de comunicação	Análise documental	Relatórios de avaliação
NÍVEL 2: INFRA-ESTRUTURA FÍSICA BÁSICA E DE ESPAÇOS COM FINALIDADE ESPECÍFICA, DE APOIO E MANUTENÇÃO E INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO			
Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Salas de aula	Número e capacidade das salas de aula Adequação das salas de aula quanto ao número de alunos, iluminação e ventilação	Análise documental Grupos focais	Registros das instalações Relatórios de avaliação dos grupos focais
Instalações administrativas	Número e capacidade das instalações administrativas Adequação das instalações administrativas quanto às atividades	Análise documental Grupos focais	Registros das instalações Relatórios de avaliação dos grupos focais
Instalações para as coordenações de cursos	Número e capacidade das salas de coordenadores Adequação das salas quanto à iluminação e ventilação	Análise documental Grupos focais	Registros das instalações Relatórios de avaliação dos grupos focais
Auditórios e salas de conferência	Número e capacidade dos auditórios e salas de conferência Adequação dos auditórios e salas de conferência	Análise documental Grupos focais	Registros das instalações Relatórios de avaliação dos grupos focais
Instalações sanitárias	Número de instalações sanitárias Adequação das instalações quanto à iluminação e ventilação	Análise documental Grupos focais	Registros das instalações Relatórios de avaliação dos grupos focais

Infra-estrutura de segurança	Existência de infra-estrutura de segurança das instalações	Análise documental Grupos focais	Registros das instalações Relatórios de avaliação dos grupos focais
Condições de acesso aos portadores de necessidades especiais	Existência de infra-estrutura de acesso aos portadores de necessidades especiais	Análise documental Grupos focais	Registros das instalações Relatórios de avaliação dos grupos focais
Laboratórios de informática	Número e capacidade dos laboratórios de informática Adequação das instalações em função de sua utilização específica	Análise documental Grupos focais	Registros das instalações Relatórios de avaliação dos grupos focais
Laboratórios específicos	Número e capacidade dos laboratórios específicos Adequação das instalações em função de sua utilização específica	Análise documental Grupos focais	Registros das instalações Relatórios de avaliação dos grupos focais
Instalações especiais	Descrição das instalações dedicadas à atividades especiais: clínicas, escritórios de práticas, etc. Adequação das instalações em função de sua utilização específica	Análise documental Grupos focais	Registros das instalações Relatórios de avaliação dos grupos focais
Áreas de convivência	Existência de áreas de convivência apropriadas . Adequação das instalações em função de sua utilização específica	Análise documental Grupos focais	Registros das instalações Relatórios de avaliação dos grupos focais
Equipamentos de informática	Número de equipamentos de informática Utilização de equipamentos de informática pelos docentes Utilização de equipamentos de informática pelos alunos	Análise documental Grupos focais	Registros de equipamentos Relatórios de avaliação dos grupos focais
Recursos audiovisuais e multimídia	Existência de recursos audiovisuais e multimídia em número adequado	Análise documental Grupos focais	Registros de equipamentos Relatórios de avaliação dos grupos focais
Estrutura de manutenção e conservação das instalações	Existência de estrutura de manutenção adequada às necessidades da IES	Análise documental Grupos focais	Documentos diversos Relatórios de avaliação dos grupos focais

Estrutura de manutenção e conservação dos equipamentos	Existência de estrutura de manutenção e conservação dos equipamentos	Análise documental Grupos focais	Documentos diversos Relatórios de avaliação dos grupos focais
Instalações para o acervo das bibliotecas	Adequação das instalações para a guarda e acesso dos usuários ao acervo	Análise documental Grupos focais	Registros das instalações Relatórios de avaliação dos grupos focais
Instalações para estudo individual e em grupo nas bibliotecas	Adequação das instalações para o estudo individual e em grupo	Análise documental Grupos focais	Registros das instalações Relatórios de avaliação dos grupos focais

NÍVEL 3: SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS

Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Satisfação dos usuários quanto às salas de aulas, laboratórios e instalações especiais	Índices de satisfação dos usuários	Questionários	Alunos Professores Funcionários
Satisfação dos usuários quanto aos recursos de informática	Índices de satisfação dos usuários	Questionários	Alunos Professores Funcionários
Satisfação dos portadores de necessidades especiais quanto ao acesso	Índices de satisfação dos usuários	Questionários	Portadores de necessidades especiais
Satisfação dos usuários quanto às instalações físicas das bibliotecas	Índices de satisfação dos usuários	Questionários	Alunos Professores Funcionários

B. Biblioteca

Escopo

A avaliação da Biblioteca englobará as atividades biblioteconômicas e de informação bibliográfica da UNIATITUDE, como apoio às áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos

São objetivos da avaliação da Biblioteca:

- dar subsídios para a guarda, desenvolvimento e manutenção do patrimônio documental em todos os seus suportes físicos;
- verificar as condições das instalações, mobiliário e equipamentos da biblioteca;
- consolidar a otimização da base de dados do acervo documental;
- observar o atendimento das necessidades informacionais dos usuários e avaliar o nível de satisfação destes;
- verificar os resultados do apoio à educação continuada do quadro de funcionários da Biblioteca;
- ter seus resultados considerados no planejamento e a tomada de decisão da bibliotecária em consonância com a Direção da UNIATITUDE.

Estratégias

A implementação da avaliação da Biblioteca será através de um processo contínuo envolvendo todas as equipes da biblioteca e contemplando os serviços e produtos oferecidos. Pela variedade de atividades desenvolvidas nas bibliotecas e a natureza peculiar de cada especialidade, serão constituídos grupos temáticos de trabalho que, concomitantemente, desenvolverão o processo avaliativo das bibliotecas.

As Equipes Temáticas serão de:

1. Avaliação da Seleção e Aquisição;
2. Avaliação de Tratamento Técnico (Catalogação, Classificação, Indexação);
3. Avaliação das Instalações, Mobiliário e Equipamentos;
4. Avaliação da Segurança e Conservação do Acervo;
5. Avaliação da Informatização do Acervo;
6. Avaliação do Atendimento às Necessidades Informacionais dos Usuários;
7. Avaliação Quantitativa e Qualitativa do Quadro de Pessoal da Biblioteca;
8. Avaliação dos Programas e Projetos da Biblioteca.

As atividades serão avaliadas em relação a três níveis:

1. Nível institucional – existência do Sistema de Bibliotecas nos documentos oficiais da instituição;
2. Nível operacional, - formação de equipes temáticas com a finalidade de avaliar os serviços e produtos da Biblioteca;
3. Nível de análise – os programas e projetos da biblioteca serão avaliados para verificação do impacto e (re)planejamento.



Quadro 11:

Componentes da avaliação da Biblioteca: níveis, Categorias, indicadores, metodologias e fontes de informações

NÍVEL 1: POLÍTICAS DE GESTÃO DA BIBLIOTECA			
Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
A biblioteca na instituição	Caracterização da biblioteca no estatuto, no regimento e no PDI; Presença do conceito, especificação de metas, linhas e formas de atuação no PDI	Análise documental Análise documental	Regimento das IES PDI DGB Outros documentos (LDB, Resoluções, etc).
Missão da biblioteca na instituição	Estabelecimento do apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão	Análise documental Entrevistas	Documentos normativos do Sistema de Bibliotecas (regimento, regulamento, normas de serviço etc) e outras formas de registro: DGB; Gestores da instituição.
Criação de novas bibliotecas	Identificação de definições de políticas de criação de novas bibliotecas	Análise documental Entrevistas	Regimento da IES PDI Bases normativas das IES acadêmicas Gestores da instituição
Normas de operação	Existência de normas que definam e regulamentem programas, projetos, serviços, produtos, eventos etc.	Análise documental	Documentos normativos
Integração entre biblioteca e as áreas de ensino, pesquisa e extensão	Existência de projetos que integrem ações de extensão, ensino e pesquisa. Existência de mecanismos facilitadores da integração de ações acadêmicas.	Análise documental Entrevistas	Programas, projetos, relatórios etc. Formulários de solicitação de publicação; Diretores das Escolas/Coordenadores de Cursos.
Sistema de acompanhamento e avaliação do Sistema	Existência de sistema de acompanhamento e avaliação	Análise documental	Atas de reuniões; Relatórios de atividades
NÍVEL 2: FORMAÇÃO DE EQUIPES TEMÁTICAS COM A FINALIDADE DE AVALIAR OS SERVIÇOS E PRODUTOS DA BIBLIOTECA			
Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações

Seleção e Aquisição	Bibliografia básica e complementar, de acordo com a ementa dos cursos.	Análise diagnóstica das solicitações de aquisição recebidas, em relação à bibliografia básica e complementar das ementas de cada curso	Coordenadores dos Cursos Bibliotecário
Tratamento Técnico	Catálogo Classificação Indexação	Catálogo Análise e representação dos dados bibliográficos dos documentos; Classificação Análise e representação temática dos documentos para guarda e localização; Indexação Análise e representação temática dos documentos para fins de recuperação.	Código de Catalogação UNIATITUDE ; Código de Classificação Decimal de Dewey – CDD e Tabela de Classificação Decimal de Direito de Dóris de Queiroz Carvalho; Tabela de Cutter Sanborn; Vocabulários controlados (Listas de Cabeçalhos de Assuntos e Tesauros)
Instalações, mobiliário e equipamentos	Espaço físico das instalações das bibliotecas (circulação, armazenamento do acervo, salas de estudo em grupo, cabines de estudo individual, salas de audiovisual, atendimento e espaço técnico administrativo); Iluminação, acústica e temperatura ambiente; Mobiliário (estantes, mesas, cadeiras etc) existentes nas bibliotecas; Equipamentos disponíveis nas bibliotecas (computadores, impressoras, televisão, vídeo cassete, DVD e outros).	Verificação in loco da funcionalidade do lay out; Avaliação quantitativa e qualitativa do mobiliário e dos equipamentos existentes.	Planta baixa da biblioteca; Literatura especializada sobre instalações de bibliotecas Visita à biblioteca; Consulta ao Setor de Tecnologia; Consulta ao Setor de Planejamento e Obras.
Segurança e Conservação do Acervo	Segurança em relação ao acesso à Biblioteca; Segurança em relação ao guarda-volumes; Sistema anti-furto; Sistema de câmeras digitais; Desumidificadores e anti-mofo; Equipamento de combate a incêndio.	Verificação in loco das categorias de segurança e conservação do acervo.	Literatura especializada sobre instalações de bibliotecas; Literatura especializada sobre conservação de acervo; Consulta ao Setor de Planejamento e Obras; Catálogos de fabricantes;

Informatização do Acervo	Sistema de Gerenciamento da Informação adotado; Equipamentos para processamento da informação.	Verificação do atendimento do software adotado às funções da biblioteca, através de depoimentos e entrevistas com o Bibliotecário e usuários; Verificação da configuração mínima do hardware às necessidades do Sistema adotado.	Bibliotecário e demais membros das equipes; Professores e alunos; Consulta ao Setor de Tecnologia; Consulta ao fabricante do Sistema adotado.
Atendimento às Necessidades Informacionais dos Usuários	Quanto ao acervo: Cobertura da bibliografia básica e complementar de cada disciplina no acervo da biblioteca; Assinaturas dos principais títulos de periódicos de cada área de interesse dos cursos; Existência de multimeios de interesse dos cursos; Quanto ao acesso: Acesso local e remoto ao catálogo do acervo visando a recuperação da informação;; Localização dos documentos na instituição; Localização de documentos fora da instituição; Competência em informação (information literacy)	1. Quanto ao acervo: a).Avaliação qualitativa e quantitativa da bibliografia básica e, percentual, da bibliografia complementar; b) Avaliação qualitativa e quantitativa das assinaturas correntes; c) Avaliação qualitativa e quantitativa do material multimídia (CD Rom, VHS, DVD, disquetes e outros). 2. Quanto ao acesso: a)Entrevistas sobre a utilização do catálogo eletrônico e observação dirigida; b) Entrevistas sobre a facilidade de localização dos documentos no acervo e observação dirigida; c) Avaliação dos resultados do intercâmbio bibliográfico. 3. Competência em informação: a) Verificação da autonomia dos usuários na utilização dos recursos eletrônicos (navegabilidade na internet, bases de dados eletrônicas etc) b) Verificação da competência em informação da equipe da biblioteca.	Ementas das disciplinas dos cursos (livros, periódicos e multimeios); Consultas aos Coordenadores de Cursos; Consultas ao Setor de Tecnologia; Consultas a usuários; Consultas ao bibliotecário e demais membros das equipes da biblioteca; Literatura especializada.

Pessoal da Biblioteca	Profissionais bibliotecários registrados no órgão de fiscalização competente; Grau de escolaridade do pessoal auxiliar da biblioteca; Educação continuada do Bibliotecário; Treinamento específico dos auxiliares de biblioteca; Inter relacionamento entre os componentes das equipes das bibliotecas e entre o conjunto dessas equipes; Interação entre a equipe da biblioteca com os demais setores da UNIATITUDE; Número de profissionais de informação e auxiliares, compatível com o horário de funcionamento das IES e serviços oferecidos.	Levantamento junto ao órgão competente; Análise de títulos; Verificação das habilidades dos auxiliares para o exercício da função; Observação do comportamento e atitudes dos componentes da equipe entre si, com os demais membros da instituição e com os usuários; Avaliação quantitativa da relação horário de atendimento / número de funcionários / número de usuários.	Conselho Regional de Biblioteconomia; Títulos profissionais; Observação dirigida; Atas das reuniões do Bibliotecário; Relatos da participação do Bibliotecário em eventos e atividades especiais; Instrumentos de coleta diária de dados, relatórios anuais das bibliotecas e relatório consolidado; Literatura especializada.
-----------------------	--	---	--

NÍVEL 3: NÍVEL DE ANÁLISE

Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Programas e Projetos da Biblioteca	Reuniões mensais; BIBLICIDADE; Participação em redes e associações de classe (COMUT, REDARTE, Compartilhamento, APCIS, GIDJ/RJ, CBBU); Biblioteca do bibliotecário; Programas de incentivo à leitura; Discussão de textos especializados; Treinamento de usuários; Auditeca; Grupos Temáticos Internos para Assuntos Específicos de Biblioteconomia.	Análise documental Entrevistas e depoimentos	Atas das reuniões do bibliotecário; Relatórios anuais e relatório consolidado; Relatos de eventos; Projetos descritivos; D.O.U.; Vídeos e fotos; Outros documentos técnicos administrativos.

10. Planejamento e Avaliação

Escopo

A avaliação do planejamento e avaliação da instituição englobará os mecanismos de planejamento, sua relação com o projeto pedagógico institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos, e os processos de acompanhamento e avaliação.

Objetivos

São objetivos da avaliação do planejamento e avaliação da instituição:

- demonstrar a articulação entre as ações de planejamento e avaliação e os projetos pedagógicos;
- abranger o projeto pedagógico institucional e os projetos pedagógicos dos cursos;
- propiciar a divulgação dos processos de avaliação, incluindo a Avaliação Institucional - SINAES;
- efetivar a meta-avaliação da Avaliação Institucional – SINAES;
- enfatizar o aspecto formativo dos processos de auto-avaliação.

Estratégias

As etapas de implementação são as seguintes:

1. Avaliação da política institucional de planejamento e avaliação
2. Avaliação dos processos de planejamento e avaliação
3. Avaliação da eficácia dos processos de planejamento e avaliação

A primeira etapa refere-se ao levantamento da política institucional de planejamento e avaliação, com ênfase no estabelecimento da Avaliação Institucional - SINAES.

A segunda etapa tem como principal objetivo avaliar a abrangência e a articulação entre os processos de planejamento e avaliação.

Na terceira etapa pretende-se avaliar a incorporação dos resultados da avaliação nos processos de planejamento e meta-avaliação.

A descrição das categorias de avaliação para cada um dos níveis está descrita no Quadro 12, a seguir.

Quadro 12

Componentes da avaliação do planejamento e avaliação: níveis, Categorias, indicadores, metodologias e fontes de informações

NÍVEL 1: POLÍTICA INSTITUCIONAL DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO			
Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Política de planejamento e avaliação na instituição	Caracterização das políticas de planejamento e avaliação no nível institucional Presença do conceito, fundamentos, princípios e diretrizes.	Análise documental Análise documental	Documentos diversos da Direção Plano de Desenvolvimento Institucional Projeto Pedagógico Institucional Gestores
Política de planejamento e avaliação dos Cursos	Caracterização das políticas de planejamento e avaliação no nível dos Cursos Presença do conceito, fundamentos, princípios e diretrizes.	Análise documental Entrevistas	Projetos Didático-Pedagógicos Planos de atuação dos Cursos Gestores
Política de planejamento e avaliação da Pós-Graduação	Caracterização das políticas de planejamento e avaliação da pós-graduação Presença do conceito, fundamentos, princípios e diretrizes	Análise documental Entrevistas	Projetos Didático-Pedagógicos dos cursos de pós-graduação Planos de atuação da pós-graduação Gestores
NÍVEL 2: PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO			
Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Histórico das atividades de avaliação na instituição	Existência de processos de avaliação no passado da instituição	Análise documental	Direção Registros Relatórios de avaliação

Principais atividades de planejamento e avaliação da administração central	Existência de atividades de planejamento e avaliação nas Direção	Análise documental Entrevistas	Direção Projetos Planos de atuação Relatórios de avaliação Documentos normativos Gestores
Principais atividades de planejamento e avaliação das Escolas e Cursos	Existência de atividades de planejamento e avaliação nas Diretorias de Escolas e Coordenações de Cursos	Análise documental Entrevistas	Escolas Cursos Projetos Planos de atuação Relatórios de avaliação Documentos normativos Gestores
Participação da comunidade acadêmica no processo de Avaliação Institucional – SINAES	Existência de mecanismos de participação da comunidade acadêmica do processo de Avaliação Institucional - SINAES	Análise documental Entrevistas	Projeto de Avaliação – SINAES Relatórios parciais
Divulgação dos resultados do processo de Avaliação Institucional - SINAES	Existência de mecanismos de divulgação do processo de Avaliação Institucional - SINAES	Análise documental Entrevistas	Projeto de Avaliação – SINAES Relatórios parciais de avaliação Materiais de divulgação

NÍVEL 3: INCORPORAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO NOS PROCESSO DE PLANEJAMENTO E META-AVALIAÇÃO

Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Incorporação dos resultados da avaliação nos processos de planejamento	Existência de mecanismos de incorporação dos resultados da avaliação no planejamento. Evidências de incorporação de resultados.	Análise documental	Projeto de Avaliação – SINAES Relatórios parciais de avaliação
Resultados da meta-avaliação	Existência de mecanismos de incorporação dos resultados da meta-avaliação na continuidade dos processos de avaliação. Evidências de incorporação de resultados	Análise documental	Projeto de Avaliação – SINAES Relatórios parciais de avaliação Relatório final de avaliação

Principais atividades de planejamento e avaliação das Escolas e Cursos	Existência de atividades de planejamento e avaliação nas Diretorias de Escolas e Coordenações de Cursos	Análise documental Entrevistas	Cursos Projetos Planos de atuação Relatórios de avaliação Documentos normativos Gestores
--	---	-----------------------------------	---

11. Políticas de Atendimento aos Estudantes

Escopo

A avaliação das políticas de atendimento aos estudantes englobará as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes, de participação dos estudantes em atividades de ensino e de acompanhamento de egressos e criação de oportIES de formação continuada.

Objetivos

São objetivos da avaliação das políticas de atendimento aos estudantes na instituição:

- demonstrar a articulação das ações para a democratização do acesso e redução da evasão;
- abranger a participação dos alunos nas atividades complementares ao ensino, nas monitorias, nas tutorias, nos estágios, na iniciação científica, nas atividades de extensão e no processo de avaliação institucional;
- enfatizar a importância do processo de acompanhamento de egressos para a avaliação dos cursos de graduação.

Estratégias

As etapas de implementação são as seguintes:

1. Avaliação das políticas de atendimento
2. Avaliação dos mecanismos de atendimento
3. Avaliação da eficácia das políticas de atendimento aos estudantes

A descrição das categorias de avaliação para cada um dos níveis está descrita no Quadro 13, a seguir.

Quadro 13

Componentes da avaliação das políticas de atendimento aos estudantes: níveis, Categorias, indicadores, metodologias e fontes de informações:

NÍVEL 1: POLÍTICA INSTITUCIONAL DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO			
Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Política de acesso e seleção de estudantes	Caracterização das políticas de acesso e seleção de estudantes	Análise documental	Coordenação de vestibular Projeto Pedagógico Institucional Gestores
Política de permanência de estudantes	Caracterização das políticas de permanência de estudantes Presença de princípios e diretrizes para a redução da evasão Caracterização de mecanismos de apoio pedagógico	Análise documental Entrevistas	Estudos sobre a evasão Planos de atuação das Escolas Projeto de Apoio Pedagógico Gestores
Políticas de nivelamento e acompanhamento pedagógico	Caracterização de políticas de nivelamento Caracterização de políticas de acompanhamento pedagógico	Análise documental	Documentos institucionais diversos Projetos Didático-Pedagógicos dos cursos

Políticas de participação dos estudantes em atividades complementares ao ensino	Caracterização das políticas de participação dos alunos em atividades de atividades complementares, monitorias, tutorias, estágios, iniciação científica, atividades de extensão Articulação das atividades com os projetos pedagógicos dos cursos	Análise documental Entrevistas	Projetos Didático-Pedagógicos dos cursos Planos de atuação das Escolas Gestores
Políticas de acompanhamento de egressos	Existência de políticas explícitas de acompanhamento de egressos Existência de setores específicos para a gerência do acompanhamento de egressos.	Análise documental	Programa de Acompanhamento de Egressos Estrutura administrativa da instituição

NÍVEL 2: MECANISMOS DE ATENDIMENTO

Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Mecanismos de acesso e seleção de estudantes	Descrição dos mecanismos de acesso e seleção de estudantes Existência de critérios claros de acesso e seleção de estudantes	Análise documental	Coordenação de vestibular Regulamento do Processo Seletivo
Mecanismos de concessão de bolsas e benefícios	Descrição dos mecanismos de concessão de bolsas e benefícios Existência de critérios claros de concessão de bolsas e benefícios Descrição das quantidades de bolsas oferecidas	Análise documental	Coordenação de vestibular Regulamento de bolsas e benefícios
Procedimentos de inscrição e matrícula	Existência de mecanismos de acompanhamento e controle de inscrições, matrículas e transferências	Análise documental	Coordenação de vestibular Direção
Mecanismos de redução da evasão	Existência de mecanismos para a redução da evasão	Análise documental	Coordenação de vestibular Estudos, pesquisas e projetos

Orientação profissional	Existência de mecanismos de orientação profissional	Análise documental	Coordenação de vestibular Estudos, pesquisas e projetos
Nivelamento e acompanhamento pedagógico	Descrição dos mecanismos de Nivelamento e acompanhamento pedagógico Descrição das quantidades de alunos atendidos	Análise documental Entrevistas	Direção Acadêmica Programa de Apoio Pedagógico Projeto pedagógico dos cursos Coordenadores de cursos
Engajamento de estudantes em atividades complementares ao ensino	Número de estudantes que participam de atividades complementares ao ensino, por tipo de atividade Número de intercâmbios, eventos e trabalhos de estudantes publicados	Análise documental	Registro Acadêmico Sistemas de informações
Acompanhamento de Egressos	Abrangência do sistema de acompanhamento de egressos	Análise documental	Documentação do Programa de Acompanhamento de Egressos

NÍVEL 3: EFICÁCIA DAS POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Resultados dos processos de acesso	Número de candidatos Número de ingressantes por processo seletivo Número de ingressantes por transferência Número de ingressantes portadores de diploma	Análise documental	Sistemas de informação da instituição –Secretaria Acadêmica
Resultados dos processos de concessão de benefícios	Número de estudantes com bolsas	Análise documental	Sistemas de informação da instituição
Resultados da oferta	Número de estudantes matriculados por cursos Número médio de estudantes por turma Relação de alunos de tempo integral por professor Relação de alunos de tempo integral por funcionário técnico-administrativo Número de alunos formados Taxa de sucesso na graduação Tempo médio de conclusão de curso	Análise documental	Sistemas de informação da instituição

Atuação profissional dos egressos	Resultados das pesquisas de acompanhamento de egresso	Análise documental	Relatórios de pesquisa do Programa de Acompanhamento de Egressos
-----------------------------------	---	--------------------	--

12. Sustentabilidade Financeira

Escopo

A avaliação da sustentabilidade financeira englobará as políticas de sustentabilidade financeira, de captação e alocação de recursos, principalmente para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos

São objetivos da avaliação da sustentabilidade financeira:

- demonstrar a articulação entre o planejamento financeiro da instituição e a responsabilidade com a continuidade dos compromissos com as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- abranger as políticas de captação de recursos e sua aplicação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- propiciar a divulgação do planejamento financeiro da instituição, no contexto interno e externo;

Estratégias

As etapas de implementação são as seguintes:

1. Avaliação das políticas institucionais de captação e alocação de recursos
2. Avaliação da articulação entre o planejamento financeiro e a alocação de recursos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão
3. Avaliação da sustentabilidade financeira da instituição

A descrição das categorias de avaliação para cada um dos níveis está descrita no Quadro 14, a seguir.

Quadro 14

Componentes da avaliação da sustentabilidade financeira: Categorias, indicadores, metodologias e fontes de informações

NÍVEL 1: POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE CAPTAÇÃO E ALOCAÇÃO DE RECURSOS			
Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Política de sustentabilidade financeira na instituição	Caracterização do regime de gestão dos recursos financeiros	Análise documental	Direção Administrativa-Financeira Planos de gestão financeira Plano de desenvolvimento institucional
Critérios de alocação de recursos de investimento e custeio	Presença de critérios explícitos para a alocação de recursos orçamentários e para as decisões sobre investimentos	Análise documental Entrevistas	Documentos normativos da instituição (resoluções, portarias, documentos conceituais) e outras formas de registro Gestores da instituição
Órgãos responsáveis pelo planejamento, execução e controle orçamentário	Identificação de órgãos definidores de políticas financeiras. Processo de aprovação, acompanhamento e avaliação e distribuição de recursos.	Análise da estrutura normativa da instituição Entrevistas	Bases normativas da área financeira e IES acadêmicas. Gestores Documentos diversos
Resoluções e normas	Existência de resoluções e normas que definam e regulamentem a aplicação de recursos em programas, projetos, cursos, prestação de serviços, eventos, produção, publicação e políticas de fomento.	Análise documental	Documentos normativos

Integração entre o planejamento orçamentário das atividades da graduação, da pesquisa, da pós-graduação e da extensão, com o orçamento global da instituição	Existência de mecanismos que integrem o orçamento institucional com o planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão Existência de mecanismos (acadêmicos e administrativos) facilitadores da integração de ações acadêmicas	Análise documental Entrevistas	Orçamentos de programas, projetos e atividades Gestores administrativos e acadêmicos
Informatização dos dados e dos processos de operacionalização da gestão financeira	Existência de banco de dados referente à gestão financeira	Verificação da existência de banco de dados e sistemas de informações financeiras Análise documental Observação (através de instrumentos próprios)	Tipos de registros financeiros Banco de dados e documentos cadastrais
NÍVEL 2: ARTICULAÇÃO ENTRE O PLANEJAMENTO FINANCEIRO E A ALOCAÇÃO DE RECURSOS PARA AS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO			
Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Previsão da alocação de recursos no Plano de Desenvolvimento Institucional	Coerência entre as metas estabelecidas no PDI e o orçamento previsto	Análise documental	Plano de Desenvolvimento Institucional
Previsão da alocação de recursos nos orçamentos semestral/anual	Existência de orçamentos semestral/anual	Análise documental	Orçamentos semestral/anual
Relação entre os cursos oferecidos e os recursos disponíveis	Coerência entre a oferta de cursos e os recursos alocados	Análise documental	Orçamentos dos cursos Folhas de pagamento de professores e funcionários

Política de alocação de recursos para equipamentos didático-pedagógicos	Existência de previsão de recursos para manutenção e atualização de equipamentos Existência de critérios para a alocação de recursos para manutenção e atualização de equipamentos	Análise documental	Planilha de liberação de verbas para manutenção e aquisição de equipamentos
Política de alocação de recursos para a manutenção e expansão das instalações	Existência de previsão de recursos para manutenção e expansão das instalações Existência de critérios para a alocação de recursos para manutenção e expansão das instalações	Análise documental	Planilha de liberação de verbas para manutenção e expansão das instalações
Alocação de recursos para a contratação e capacitação do corpo docente e do corpo administrativo	Existência de previsão de recursos para contratação e capacitação do corpo docente Existência de previsão de recursos para contratação e capacitação do corpo docente	Análise documental	Planilha de liberação de verbas para contratação e capacitação

NÍVEL 3: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO

Categorias	Indicadores	Procedimentos metodológicos e técnicas	Fontes de informações
Coerência entre o orçamento e os gastos semestrais e anuais	Relação orçamento/gastos	Análise documental	Orçamentos semestral e anual Controle de gastos
Efetividade das ações de capacitação de docentes e funcionários técnico-administrativos	Relação docentes em capacitação/docentes capacitados Relação funcionários em capacitação/funcionários capacitados	Análise documental	Sistemas de informação da instituição
Equilíbrio entre ingressantes e concluintes	Relação ingressantes/concluintes	Análise documental	Sistemas de informação da instituição
Pagamento dos docentes e funcionários	Manutenção dos prazos para pagamentos dos docentes e funcionários técnico-administrativos	Análise documental	Sistemas de informação da instituição

Cumprimento das obrigações trabalhistas	Cumprimento das obrigações trabalhistas da instituição	Análise documental	Sistemas de informação da instituição
---	--	--------------------	---------------------------------------

13. Recursos

Os recursos humanos necessários para a avaliação, em sua maioria, estão disponíveis no interior da própria comunidade acadêmica, por meio da participação do corpo docente, do corpo técnico-administrativo e do corpo discente da UNIATITUDE, para os quais serão disponibilizados o tempo e meios necessários para o cumprimento das atividades elencadas neste projeto. A comissão proverá o apoio técnico junto ao setor de programação e informática para a elaboração dos questionários e roteiros de entrevista e para a tabulação e análise dos dados.

14. Consolidação da Avaliação Institucional

A fase de consolidação, incluindo a elaboração dos relatórios de avaliação, a divulgação dos resultados e o balanço crítico, está prevista para o último trimestre de 2024.